



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Ossos bovinos autoclavados como agentes na remoção de cálculo dentário e seu impacto no periodonto e esmalte dentário de cães adultos
<b>Autor</b>	PAMELA PRESTES SEZEROTTO
<b>Orientador</b>	LUCIANO TREVIZAN

## Ossos bovinos autoclavados como agentes na remoção de cálculo dentário e seu impacto no periodonto e esmalte dentário de cães adultos

Pamela Prestes Sezerotto<sup>(1)</sup>, Luciano Trevizan<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Aluno de Iniciação Científica UFRGS; <sup>(2)</sup>Docente Orientador LEZO/UFRGS

Cálculo dentário é o problema oral mais comum em cães. A mastigação de ossos crus demonstrou eficácia na remoção e diminuição de cálculo dentário em cães adulto, porém o risco de contaminação com *Salmonella* continua sendo uma preocupação quando se refere a dietas cruas. Embora ossos estejam na lista de objetos que possam produzir lesões orais em cães, o objetivo do presente estudo foi avaliar a incidência de lesões dentárias e periodontais em cães adultos alimentados com ossos bovinos autoclavados de diferentes densidades e sua eficiência sobre a remoção do cálculo dentário. Foram utilizados doze cães Beagle adultos saudáveis (6 machos e 6 fêmeas), com 4 anos,  $12,7 \pm 1,67$  kg de peso corporal, distribuídos em um delineamento experimental inteiramente casualizado com dois tratamentos: osso compacto (OC) e osso esponjoso (OE) por 13 dias. Os cães foram alimentados duas vezes ao dia com a uma dieta extrusada, completa e balanceada, livre de aditivos específicos para a manutenção da saúde oral. Os grupos receberam um pedaço de aproximadamente 4 cm de osso (OC ou OE) por 20 horas/dia substituído por um novo pedaço a cada dia. Os cães nunca haviam passado por limpeza periodontal ou recebido ossos previamente. Todos os dentes foram radiografados nos dias 0 e 14 para avaliar lesões antes e após os tratamentos sobre raízes e esmalte dentários. As fotografias das arcadas dentárias foram capturadas nos dias 0, 3, 6, 9, 12 e 14 para avaliação da redução do cálculo dentário e impacto da mastigação dos ossos sobre as estruturas dentárias, gengivas e esmalte, posteriormente analisadas usando o software Image-Pro® Plus para Windows através da ferramenta de integração de área [3]. A proporção entre a área coberta por cálculo dentário e a área total de cada dente foi medida a cada dia. Os resultados foram submetidos ao PROC ANOVA e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ) no SAS (Statistical Analysis System, v.9.4). No dia 0, os grupos OE e OC apresentaram 63% e 56% da superfície dentária coberta por cálculos, respectivamente. Ambos os tipos de ossos foram altamente eficazes na redução do cálculo dentário. No dia 9, o percentual de redução foi de 87,5% para OE vs. 75,3% para OC ( $P = 0,0490$ ), e no dia 14, a redução alcançou 92,8% para OE vs. 80,8% para OC ( $P = 0,0119$ ). O osso esponjoso apresentou eficácia superior na limpeza dos dentes pré-molares e molares, seguido dos caninos. Acreditamos que o OE foi mais eficaz devido a porosidade que permitiu a penetração dos dentes na matriz óssea, melhorando o contato entre o osso e a superfície dentária. As radiografias não revelaram fraturas nas raízes ou no esmalte dentário em ambos os tratamentos. Os cães apresentaram algumas lesões com o consumo de OE (OE = 7 vs. OC = 0). No grupo OE, o tecido gengival foi a estrutura mais acometida, apresentando lesões traumáticas (4 de 7), devido ao impacto constante promovido pela mastigação do osso por 13 dias. Dois cães apresentaram pedaços de OE entre os dentes no dia 14, sendo o achado odontológico mais preocupante. Um dente pré-molar superior esquerdo de um cão que já apresentava grave comprometimento de reabsorção óssea no dia 0, após receber o tratamento com OE, sofreu remoção no dia 14.